

Governança forte é sinônimo de solidez⁽¹⁾

Cláudio Ribeiro

Os acontecimentos recentes no setor de energia, agravados pela crise hídrica, tem mexido com o mercado e afetado, de maneira diferente, algumas empresas. Como parte integrante do setor, ninguém quer pontos negativos na curva de crescimento, afinal trabalhamos para a modernização do setor elétrico e para levar uma energia cada vez mais barata aos consumidores. Mas, para evitar situações econômico-financeiras complexas, é preciso se fortalecer. E uma governança forte é o passo mais importante para sustentar as oscilações de mercado e seguir um bom caminho administrativo.

Como forma de se diferenciar no mercado de energia, a 2W Energia tem reforçado suas práticas de governança corporativa e, com isso, imprimido um modelo de gestão forte. Ter um conselho de administração independente, um comitê de auditoria e um comitê de risco, além da abertura de capital, vem permitindo à companhia suporte na tomada de decisões para um cenário que exige atenção e posicionamento firme.

O papel fundamental do Conselho de Administração, seja da 2W, seja de qualquer outra empresa, é ser a base racional para que os projetos possam ser implementados com segurança. E é muito importante que haja uma independência deste conselho para que a atuação seja imparcial e haja transparência nos resultados. O crescimento de uma empresa só se dá quando há responsabilidade nos projetos.

A nomeação de Marcos Costa, ex-presidente da Alstom, como sétimo membro do Conselho da 2W Energia da companhia vem trazer um olhar mais crítico aos projetos de geração que estamos implementando. Dos sete membros do Conselho, três são totalmente independentes: Leonardo Pereira, ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que é presidente do nosso conselho; Ana Novaes, ex-diretora da entidade, e Luiz Mariano, sócio da Flow Executive Finders.

Um movimento que foi extremamente importante para o fortalecimento da governança foi a abertura de capital da 2W Energia, em outubro de 2020, pois passamos a seguir as regras de governança e a sermos supervisionados pela CVM. Outra prática implementada foi a criação de um comitê de risco, com total autonomia para monitoramento, controle e gestão de risco da companhia. Temos um diretor estatutário especificamente responsável por esse tema. E, como forma de validar seus procedimentos de monitoramento e exposição a risco, a 2W Energia também foi certificada pela B3, no mais alto nível de certificação possível, nível 3.

Todas as práticas de governança que vêm sendo implementadas, incluindo ainda um corpo executivo com nove diretores estatutários, todos acionistas, possibilitaram os grandes investimentos em projetos de geração, para a entrega de resultados de longo prazo. O foco em geração própria de energia renovável permitiu a construção do parque eólico Anemus, que terá 138,6MW de capacidade instalada, já totalmente estruturado financeiramente, com investimento de R\$ 650 milhões, e iniciará a geração de energia em setembro de 2022.

A solidez conquistada pela 2W trouxe a primeira emissão de debêntures verdes lastreada em um portfólio pulverizado de contratos de energia com pequenas e médias empresas brasileiras, com prazo de 3 a 10 anos. Uma inovação para o mercado, com rating AA emitido pela agência de risco Fitch. Isso mostra que com práticas rígidas e modernas de governança corporativa é possível passar credibilidade aos investidores, mesmo diante de grandes desafios setoriais, e angariar degraus cada vez mais altos, em busca de um mercado livre e competitivo, com foco no benefício ao consumidor final.

(1) Artigo publicado na Agência CanalEnergia. Disponível em:

<https://www.canalenergia.com.br/artigos/53183432/governanca-forte-e-sinonimo-de-solidez>. Acesso em 13 de agosto de 2020.